



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO JULHO / AGOSTO - 2006



IMPRESSO

ANIVERSARIANTES JUL/AGO

Lia Carvalho	3/7
Celso Coutinho Barcia	5/7
Leandro Borré	10/7
Paul Robert Kozelka	10/7
Jorge Alberto Santos Pollaco	17/7
Michelle Lellis de Freitas	22/7
Fabiano Alves Macedo	28/7
Mario Dias Costa de Souza Lordeiro	30/7
Carlos Renato Pinto Coelho	8/8
Clea Nascimento Gomes	8/8
Celso Lima Rivera	9/8
Mariana B Moreno Mardones	9/8
Andres Federico Van Kuyk	13/8
Wanderlei Stumpf de Oliveira	13/8
Jefferson Monteiro da Costa	14/8
Alexandre Eisenstein	18/8
Gisele Rossignoli	21/8
Murilo Coutinho Rocha	23/8
Sonia Monteiro Pollaco	27/8
Renato Walter Mattos	31/8

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, “o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social”. Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnaso

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455
/ cel (24) 9212.4422

E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, “o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões”. Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo:	Jaci Correa
Diretor Técnico:	Renato Walter
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor Cultural:	Frederico Fadini
Diretor Divulgação:	Marcelo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D’Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184
Home-page: www.compuland.com.br/cepetro
E-mail: cepetro@compuland.com.br

IV Semana da Montanha

Por Waldyr Neto

Foi um grande sucesso a IV Semana da Montanha, evento realizado pelo CEP, SESC e Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Pela primeira vez o evento ultrapassou as fronteiras petropolitanas tendo a participação do município de Teresópolis.

O evento com dez dias de duração contou com uma extensa programação de palestras, workshops, mostras de filmes, aulas gratuitas de Yoga, Tai-chi-chuan e Liang Gong, eventos musicais, além das já tradicionais exposições de fotos e maquetes.

O ápice do evento foi no dia 27 de maio, com uma grande confraternização onde mais de 200 montanhistas que escalaram simultaneamente 17 picos da Serra dos Órgãos e se reuniram no retorno para um caldo verde na sede do Parque. Nesse mesmo dia foi lançado o Livro “História do Montanhismo no Rio de Janeiro”, cujo autor, o Wal (Waldecy Mathias Lucena) encerrou o evento no dia seguinte com uma palestra sobre o mesmo tema.

Este evento marcou também um desejável estreitamento das relações entre os clubes e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

A relação dos picos e respectivos clubes, do dia 27 de maio, segue abaixo:

- ❑ Escalavrado – CEG e CEC
- ❑ Dedo de Nossa Senhora – CNM
- ❑ Dedo de Deus – CEB
- ❑ Cabeça de Peixe – CEG
- ❑ Agulhinha Beija Flor – CEB
- ❑ Santo Antônio – CERJ
- ❑ Capucho do Frade – CET
- ❑ Verruga do Frade – CET
- ❑ Morro da Cruz – CEG, CET e CEC
- ❑ São João – CET
- ❑ Mirante do Inferno – CET
- ❑ Agulha do Diabo – CEL
- ❑ **São Pedro – CEP**
- ❑ Papudo – CET
- ❑ Agulhinha Bonatti – CET
- ❑ Pedra do Sino – SESC Clube da Caminhada
- ❑ **Garrafão - CEP**

Programação de Julho / Agosto

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
01/07	Rochoso 1 e 2 (contrafortes do Morro da Bandeira)	Caminhada pesada	Marcelo Garcia	Serra dos Órgãos, Bonfim
02/07	Cão Sentado, Paque Estadual de Furnas do Catete	Caminhadas e escaladas	Waldyr Neto	Nova Friburgo
08/07	Par. Nilo Sérgio Garcia (inaugural)	Escalada de 3º	Marcelo Garcia	Morro do Caetitu
09/07	Pico do Glória	Caminhada semi-pesada	Lourenço Lustosa	Serra dos Órgãos, Bonfim
15/07	Italianos com Secundo	Escalada de 5º	Waldyr Neto	Pão de Açúcar
16/07	Travessia Cobiçado – Ventania	Caminhada semi-pesada	Lourenço Lustosa	Caxambu
23/07	Via CERJ, Capacete	Escalada de 5º E3	Waldyr Neto	Salinas
23/07	Cabeça de Dragão	Caminhada leve	Jaci Corrêa	Salinas
29/07	Travessia Petrópolis – Teresópolis (1 dia)	Caminhada pesada	Marcelo Garcia	Serra dos Órgãos
30/07	Mãe D'Água	Caminhada semi-pesada	Jaci Corrêa	Bonfim
05/08	Dedo de Nossa Senhora	Caminhada semi-pesada com A0, C	Alexandre Motta	Serra dos Órgãos - Teresópolis
06/08	Seio da Mulher de Pedra	Trabalhos técnicos	Waldyr Neto	Vargem Grande, Teresópolis
12/08	Tapera do Morim, Travessia	Caminhada leve	Jaci Corrêa	Morim
13/08	Via Lionel Terray	Escalada de 3º IIIsup A0	Renato Walter	Pedra Bonita, Rio de Janeiro
19/08	Paredão Paraguaio	Escalada de 4ºIVsup	Waldyr Neto	Morro da Cruz, Serra dos Orgãos
20/08	Volta da Mãe D'Água	Pedalada semi-pesada	Lourenço Lustosa	Itaipava
26/08	Fissura Zen (inaugural)	Escalada de 3º IIIsup	Waldyr Neto	Cantagalo
27/08	Travessia pelo Cubaio	Caminhada pesada	Renato Walter	Serra dos Orgãos

A Conquista da Maria Comprida

O texto transcrito abaixo é um relato muito interessante, sobre a primeira repetição da escalada da Maria Comprida, excursão do antigo CEP (Club Excursionista de Petrópolis) que foi guiada pelo próprio conquistador, Emerico Hungar. O texto é muito interessante e revela detalhes de uma das conquistas visionárias desta época romântica do montanhismo. Como Emerico Hungar era guia do CEB e da ACM (Associação Cristã de Moços) fica difícil identificar a qual entidade cabe a conquista. Talvez seja possível investigar essa questão nos arquivos do CEB.

Infelizmente não consegui identificar o autor da narrativa, mas é interessante constatar que estavam lá o Raul Fioratti (guia do CEB e do CEP que participou da heróica conquista da Agulha do Diabo), Arlindo Moreira Gomes e Alcides Peixoto da Costa, antepassados respectivamente dos atuais guias do CEP Adriano Fiorini e Jefferson Monteiro da Costa.

Tomei a liberdade de acrescentar algumas notinhas explicativas no decorrer do texto.

Uma ótima leitura a todos !!!

Waldyr Neto

--- x ---

Quando em junho deste ano galgamos a pedra do “Bonet”, tive a honra de conhecer o comerciante húngaro, Sr. Emerico Hungar, moço inteligente, forte, sobretudo de uma energia pouco vulgar.

Nota: O Morro do Bonet fica no Rocio, com altitude de 1.553m

Cumpríamos neste dia uma parte da programação do C.E.P. e éramos se não me falta a memória, 15 pessoas, na sua maioria rapazes de Petrópolis, e uns quatro do Rio, entre os quais este meu recém conhecido.

Nota: O C.E.P. é o antigo Club Excursionista de Petrópolis, fundado em 1931 e extinto em 1939.

Lá em cima da pedra, quando olhávamos extasiados a linda vista que se descortina naquelas alturas, o Sr. Ungar chamou-me a atenção para os diversos morros por onde tinha andado, e que dali se viam admiravelmente, acrescentando que era pena que do “Bonet” não se pudesse ver a “Maria Comprida”, cujo ponto culminante ele, Ungar, havia escalado em agosto do ano transacto.

Nota: O ano em questão, da conquista propriamente dita é 1932, sendo que este relato transcorre em 1933.

Mostrei-me admirado com aquela afirmativa, e perguntei-lhe se aquela pedra era acessível.

Respondeu-me prontamente que sim, e que estava à disposição do C.E.P. para organização de uma excursão para aquele pico, garantindo que encontraríamos lá no alto as provas do que acabava de dizer. Como o Sr. Gustavo Bauer estivesse ali presente, ficou mais ou menos combinado que o C.E.P. incluiria ainda este ano no seu programa uma expedição à “Maria Comprida”.

Agora peço desculpas ao Sr. Ungar, mas não fiquei acreditando muito na asseveração que me acabava de fazer, e que a razão da minha dúvida eu explico: É que, conhecedor daquela zona, onde mantive, juntamente com um cunhado, um serviço de tiragem de madeiras, mesmo em baixo do grande maciço que se ergue, daquele lado, verticalmente, numa altura de quase mil metros, não poderia admitir que semelhante pedra pudesse ser escalada por qualquer pessoa. Demais, por todos os lados em que olhava a “Maria Comprida”, sempre se me deparou muito a pique, e daí a minha dúvida quanto à afirmativa do Sr. Ungar. Cheguei mesmo a dizer na sede do C.E.P. que não acreditava na escalada.

Pois bem, chegou o dia 19 de agosto, que o C.E.P. marcava no seu programa para a arrojada excursão, e por uma deferência toda especial incluíram o meu nome também como guia. Na sexta feira, dia 18, véspera da nossa saída, estivemos reunidos na sede do Club, e como se o tempo tivesse melhorado combinamos que a partida seria mesmo no dia 19 a noite, conforme tinha sido previsto.

Sábado amanheceu lindo, como que convidando a nos prepararmos para a grande escalada, e às 10 horas da manhã recebi um telefonema do Sr. Raul Fioratti, avisando-me que iriam mais ou menos seis rapazes, e que tudo estava preparado, como cordas, escadas de cordas, argolas, barracas, etc. Às 22 horas cheguei no “Comércio”, e lá estavam quase todos os rapazes que o Sr. Fioratti havia dito que iriam com certeza, e às 22 e pouco chegava o Sr. Ungar pelo trem.

Nota: O “Comercio” provavelmente é a tradicional Pararia Comercio que existe até hoje ao lado da antiga rodoviária do Centro de Petrópolis. Esta rodoviária era no passado a estação ferroviária.

Éramos oito. Depois de um cafezinho dirigimo-nos para Araras num caminhão fretado, ai chegando às 22.30, acampando num pequeno sítio, onde armamos as três barracas que levávamos, e passamos a noite.

Às 5 horas do dia 20 começamos os preparativos para levantarmos acampamento. Fez-se café, um pouco de higiene, e às 6.30 iniciamos a marcha em direção à pedra, por um trilho à direita da estrada, até a entrada do mato, por uma grotta, na direção do norte mais ou menos.

Na entrada da grotta fizemos um pequeno descanso para abastecermos de água, pois daí para a frente falta por completo este precioso líquido, a não ser, já se vê, o existente nos gravatás, que só deverá ser utilizado em casos de emergência.

Até aqui a coisa foi muito bem; caminho regular, por dentro do mato, picada aberta; fomos encontrando todas as marcas que o Sr. Ungar havia feito nos paus, quando por ali passara, e, sempre na frente, ele ia mostrando o caminho.

De vez em quando, a uma ordem dele, parávamos, enquanto ele investigava a picada, pois temia que passássemos o único ressalto que dá acesso à pedra que se elevava sobre nossas cabeças. Cada vez mais se apertava a referida grotta, formada pelas pedras do “Manoel Grande” e “Maria Comprida”.

Nota: O “Manoel Grande” é o pico conhecido hoje como João Grande, e fica a norte da Maria Comprida.

A uma certa altura o Sr. Ungar parou, e pediu que esperássemos ali enquanto ia ver se o referido ressalto se achava muito longe ainda, e logo depois voltou, dizendo que havia encontrado a entrada.

A ESCALADA

Estávamos mais ou menos na cota 1500. Logo de início, uma laje coberta com uma pequena vegetação e uma tênue camada de terra úmida para escalar de gatinhas, sem auxílio por enquanto de nada; uns atrás dos outros, sapatos ferrados segurando nas ervas, chegamos a uma pequena parede, que vencemos sem grande dificuldade.

Nota: Os sapatos ferrados se referem provavelmente às botas cardadas, ou seja, com pontas de ferro na sola.

Continuamos, cada vez pior, sempre escalando. Agora já se fala em corda. Vejo os que vão na frente atirarem-na para o Sr. Ungar. Eu era o sexto; esperei minha vez, e fiz a primeira escalada com este auxílio, num trecho de uns 15 metros, com uma inclinação mais ou menos de 50°. Já os que iam na frente pediam mais corda, para ser emendada à que tinham levado.

O eco atrapalhava tudo. Ouvia-se uma palavra três vezes repetida. Muito vento, além do mais, para dificultar aos de cima ouvirem os de baixo.

O lugar em que me achava só dava para dois. Os outros dois que faltava subir não o podiam fazer sem que nós saíssemos dali, e os de cima reclamavam a última corda, avisando que onde estavam só havia lugar para três. Depois de algum tempo ordenaram que eu subisse com o companheiro, e então os dois últimos puderam vir ocupar o lugar onde estávamos, e nós fomos ocupar o lugar dos de cima.

O espaço mal comportava-me, e ficamos ali, eu e o Sr. Kugler, até que amarrassem a corda em cima. O Sr. Ungar subiu sem auxílio desta última. Antônio Schaefer e Arlindo Gomes seguiram-no também e levaram a ponta da corda para nos ajudarem a subir.

Da cota 1500 até a cota 1900 mais ou menos, onde pernoitei, para mim já foi uma escalada difícil. Por quatro vezes fiz uso da corda, passando em lugares arriscados, com o abismo debaixo dos pés e pisando cuidadosamente em gravatás. Senti nesta altura uma sensação de horror, e compreendi que a escalada era por demais perigosa; mas via os outros tão animados que não quis fraquejar, e fui até onde se ergue a cabeça do grande rochedo.

Ai, a inclinação da pedra é de uns 30° mais ou menos, mas num trecho muito pequeno, e este foi o lugar escolhido para o almoço. Neste ponto chegamos às 14 horas.

Depois de uns minutos de descanso, puzemo-nos novamente em marcha pela pedra acima, e chegamos numa “chaminé” que formava um pequeno “platô”, e ai o Sr. Ungar avisou-nos que aquela escalada era a mais difícil. De fato, a pedra neste local forma uma parede com uma inclinação de 60° daí para mais, numa altura de 34 metros.

Para se fazer uma idéia da área desta pequena “chaminé” basta dizer que eu e o Sr. José Piragis não pudemos atingi-la por falta de lugar, pois os seis primeiros que lá chegaram ocuparam, sem uma beiradinha, toda a área da referida, e nós dois ocupávamos um pequeno ressalto à espera que eles subissem.

A ESCALADA DA MORTE

Antes do Sr. Ungar subir, eu propus ao mesmo que acampássemos por ali e no dia seguinte, sem o peso das mochilas, que poderíamos deixar no acampamento, continuássemos a escalada; mas com isto ele não concordou, dizendo que no ponto culminante se faria melhor o abarracamento e se passaria uma noite mais agradável. Verifiquei que pelo adiantado da hora não era possível o desejo do Sr. Ungar se realizar, e ainda uma vez falei-lhe sobre as vantagens de se fazer a escalada no dia seguinte. Como reposta, ele me assegurou que em hora e meia estariam lá.

Até aqui não tinha pensado em desistir da continuação da escalada; mas quando vi o Sr. Ungar, amarrado pela cintura, subir a pedra completamente lisa numa inclinação daquelas, tendo antes pedido que, caso ele rolasse, não o deixassem atravessar a pequena “chaminé” e fosse parar na fazenda da “Rocinha” a uns mil e poucos metros para baixo, resolvi não continuar.

Pois bem, este homem diabólico continuou subindo pela pedreira acima, contando exclusivamente com os gravatás para apoio dos pés – mas de uma maneira assombrosa – foi de gatinhas até uma saliência onde sentou-se e mandou que subisse o primeiro. Para chegar a esta saliência, notei que ele esteve uns cinco minutos indeciso; e que dependia de um verdadeiro passo de gigante para galgar aquele sítio. Este homem, para mim extraordinário, atravessou um pequeno trecho desprovido de qualquer vegetação e ocupou tal sítio, onde havia um aglomerado de gravatás, em forma de banqueta.

O primeiro a subir foi o jovem Arlindo Gomes. Amarrado pela cintura, com o Sr. Ungar na outra extremidade da corda, foi subindo como pode os 34 metros de paredão. O sexto e último foi o Sr. Raul Fioratti, mas este moço foi se colocar numa posição tal que acabou sendo [texto ilegível] à guisa de caçamba.

Diante de tantas provas de verdadeira acrobacia aérea, e vendo os meus companheiros sem exceção todos jovens e solteiros, pois o mais velho, o Sr. Ungar, disse ter apenas 35 anos (agora [texto ilegível] pouco mais, com 86 quilos fora os pecados, mais a mochila com 17 quilos, apesar de já ter almoçado) tudo isto veio robustecer minha desistência. Fez-me companhia no Sr. José Piragis, que se achava ligeiramente machucado, e procuramos naquela mesma “chaminé”, porem um pouco mais abaixo, um lugar para acamparmos com segurança.

Enquanto preparávamos o nosso ninho, os outros escalavam a montanha. A tarde ia morrendo e os rapazes ainda estavam muito aquém do alto. Escutei distintamente alguém dizer: “Impossível... impossível”.

Quase escuro, cá de baixo os vi desaparecer numa moita de gravatás se cobrirem com as partes das barracas, e percebi logo que tinham acampado. Mas em que lugar! Num verdadeiro ninho, com um abismo sob os pés de mais de oitocentos metros.

Veio a noite, fiz fogo e acendi uma lanterna, pois de onde estavam podiam perfeitamente divisar o cume, assim como eu os via, isto é, via o ninho onde se abrigaram. Eu e meu companheiro fomos para dentro da barraca que armamos, fizemos uma pequena refeição e deitamos. Duas vezes sonhei que havia escorregado da pedra e que caia montado num feixe de gravatás à guisa de cavalo. Frio horrível, pulso a 110, sede... arrependimento... pensava nos outros... uma ansiedade inexplicável.

A madrugada custava. A constelação de Orion começava a apontar no horizonte; logo depois Sírius, e quando o Cão Menor apareceu, imediatamente após a barra do dia despontou. Uma linda madrugada, cheia de resplendor, apesar do vento norte constante. Mas nem um canto, um barulho sequer. Somente a ventania quebrava aquele silêncio sepulcral.

Vimos para fora da barraca e notamos que ainda lá estavam. Começamos a ouvir vozes, e logo depois, às 6.10 mais ou menos, os vimos levantarem-se e recomeçarem a escalada em demanda do ponto culminante, a uns 250 metros acima da cota 1900 aproximadamente, onde nos achávamos.

Fizemos um café com água tirada dos gravatás, pois os nossos cantis pouco líquido continham, e aí ficamos observando aquelas paragens. Somente vi um pássaro, do tamanho de uma carriça, que se colocou tão perto de mim e fitou-me com tanto interesse que verifiquei de pronto tratar-se de uma ave que jamais tinha visto gente. Encontrei, dentro de um gravatá, um girino, e me distrai algum tempo vendo umas formiguinhas pretas trabalharem, sob uma pedra chata por mim levantada do chão. Nenhum outro inseto. As borboletas, tão comuns em Petrópolis, lá não existem, apesar das lindas flores, de todos os matizes, que enfeitam aquele recanto inóspito.

Quando eu estava no meu banho de sol, às 11 horas, em trajes a “Gandhi”, ouvi vozes, e olhando para o cimo do morro vi-os descendo, uns atrás dos outros, segurando a mesma corda. Às 14 horas precisamente abracei o primeiro, e foi tal a alegria que trazia que mais parecia um louco. Contaram-me as peripécias por que haviam passado, a vista deslumbrante que se descortina lá do alto, o encontro de uma latinha contendo os cartões do Sr. Ungar e de mais dois companheiros, e caíram por ali afim de descansarem um pouco.

Depois de alguns minutos de repouso, começamos a descer fazendo ainda uso da corda que todos pegavam, até que chegamos em lugar seguro, já perto do mato, onde não havia necessidade deste auxílio. Dali chegamos à estrada de Araras, e continuamos até Bonsucesso, onde tomamos um autocaminhão.

Os heróis da escalada da morte foram os Srs. Ungar, Arlindo Moreira Gomes, Raul Fioratti, Henrique Kugler, Alcides Peixoto da Costa e Antônio Schaefer.

O Sr. José Piragis teria subido se não fosse estar machucado. Eu, confesso, não voltarei mais onde fui, quanto mais escalar a "Maria Comprida"; e se alguém me falar nisso, direi que não sou "Manoel Grande"...

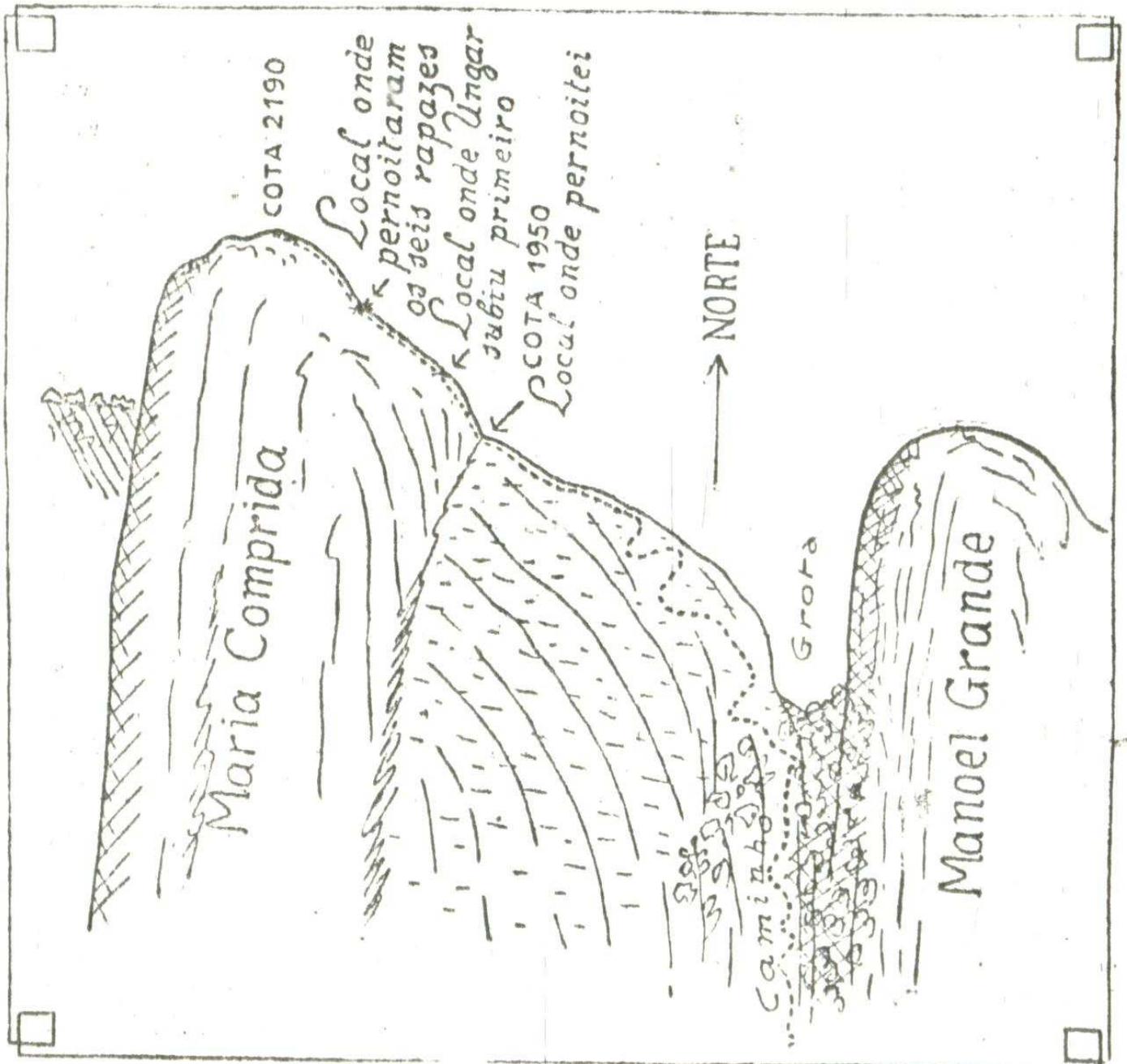


Foto da Capa:

Foto: Leonardo Holderbaum

Descrição: Foto do cume do Garrafão dia 27/05/2006 (Excursão do CEP)

Vista: da esq para dir - São Pedro, Agulha do Diabo, São João. Mais a frente - Cara de Cão.

Programação Anual

<i>Data</i>	<i>Excursão</i>	<i>Guia</i>
07 a 10/09 Independência	Travessia Petro – Terê Com Garrafão - PARNASO	Waldyr Neto Marcelo Garcia
12 a 15/10 N.Sra.Aparecida	Sana	Waldyr Neto Marcelo Mussel Marcelo Garcia
02 a 05/11 Finados	São Thomé das Letras	Waldyr Neto
16/12	Assembléia Geral Ordinária Eleição Conselho Deliberativo	Diretoria

Trabalhos de Manutenção no Seio da Mulher de Pedra

O Seio da Mulher de Pedra é uma das mais belas montanhas do Parque Estadual dos Três Picos. Fica na localidade de Vargem Grande e tem acesso por uma caminhada semi-pesada com um bom toca-para-cima na sua crista final. Ao contrário das demais montanhas adjacentes, que formam o perfil da mulher de pedra, o Seio chega a ter uma trilha usada regularmente, tendo inclusive o CEP promovido algumas excursões para lá nos últimos anos.

Na última dessas excursões, no inverno de 2005, constatamos problemas na trilha, desde trechos confusos com diversas trilhas de vaca até trechos erodidos deixando a rocha exposta. Assim, definimos em acordo com a FEMERJ e com a administração do Parque Estadual dos Três Picos, fazer um trabalho que consiste basicamente em reabrir e demarcar com fitinhas a trilha (padrão que está sendo adotado pelo parque), e guarnecer com pedaços de corda alguns trechos com o intuito de proteger a fina camada de solo e vegetação sobre a rocha.

A manutenção se dará no dia 8 de agosto e faz parte da programação do CEP. Fica o convite a todos os interessados para participar dos trabalhos e conhecer uma das regiões mais bonitas da Região Serrana.

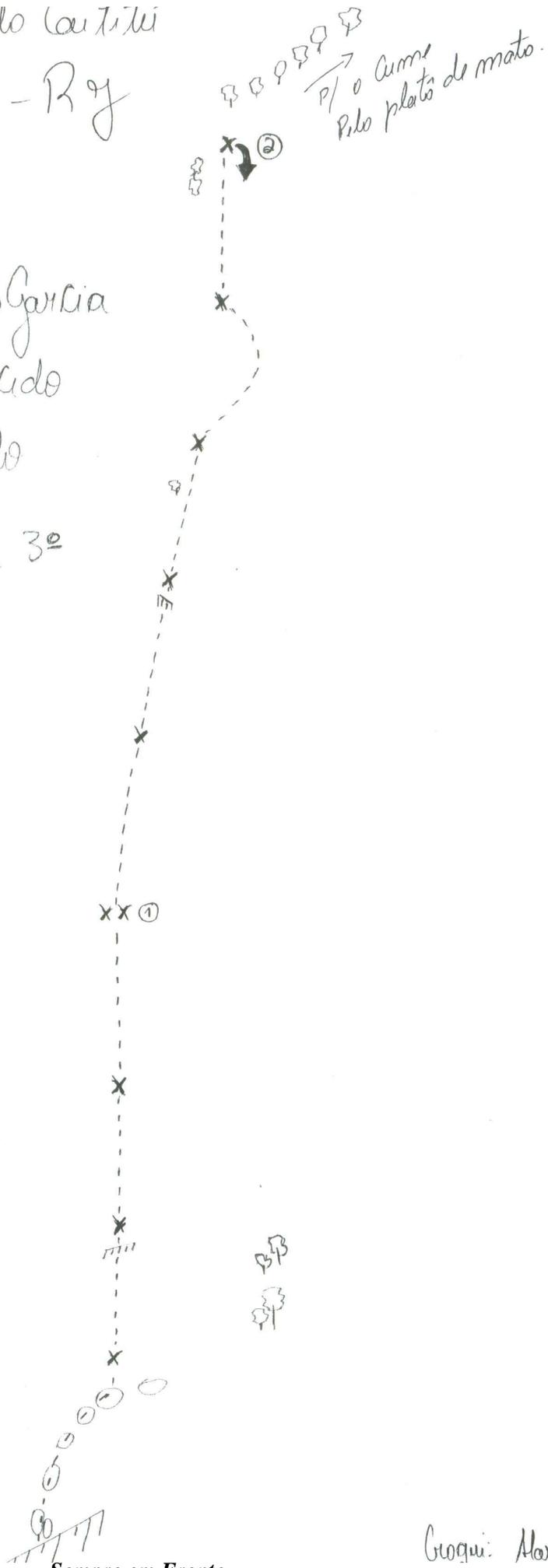
Pr. Nilo Sérgio Garcia

Localização: Pedra do Loureiro
Correas - Petrópolis - RJ

Conquistadores:

- Marcelo Luis Garcia
- Fabiano Macido
- Fabio Macido

Classificação: Escalada 3^o
04/06/2006.



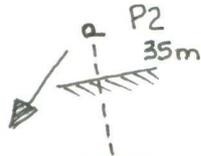
Guião: Marcelo Garcia

FISSURA ZEN

3° III^{sup}, 75m

LOCAL: FACE NORTE DO CANTAGALO
PETRÓPOLIS

RAPEL
PARA VIA
Ao LADO



CEP

LEVAR:

- JOGO DE FRIENDS
- HEXENTRICS GRANDES (10, 11)
- FITAS DIVERSAS
- CORDA 50m

OPCIONAL:

- FRIENDS MÉDIOS E GRANDES
REPETIDOS

10/06/2006

- WALDYR NETO
- CAIO FREITAS

